



SOBREVIVÊNCIA E VIABILIDADE DE *SCLEROTIUM ROLFSII* SACC. NO SOLO.

SOUZA, Eli Domingos de Oliveira¹ (eli.dmg@outlook.com.br); **ROSA, Caike Figueredo**² (caikefigueredo1997@gmail.com); **SANTOS, Stephany**³ (stephansantos07@gmail.com) **GRAICHEN, Felipe André Sganzerla**⁴ (felipeandre@uems.br).

¹Discente do curso de Engenharia florestal da UEMS – Aquidauana;

²Discente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal da UEMS – Aquidauana;

⁴Docente do curso de Agronomia da UEMS – Aquidauana.

O fungo *Sclerotium rolfii* Sacc. é um importante fitopatógeno habitante do solo, sendo responsável por podridão de raízes, do colo, de bulbos e frutos, causando murcha, tombamento de plantas e podridões. *S. rolfii* é um patógeno causador de uma doença denominada podridão-de-escleródio ou murcha-de-escleródio podendo infectar variáveis hospedeiros. Agentes fitopatogênicos como *S. rolfii* tem como características a sobrevivência por longos períodos no solo, através de uma estrutura de resistência denominada de escleródios. O trabalho teve por objetivo avaliar a sobrevivência de *S. rolfii* no solo em condição ambiental e analisar o efeito antagônico de *Trichoderma asperellum* sobre a supressividade de *S. rolfii* no solo. O experimento foi realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/UUA). Foram depositados em condição ambiental no solo inoculado e não inoculado com *T. Asperellum*, quatro bolsas de nylon contendo 25 escleródios totalizando 100 escleródios, em superfície e também em profundidade de 10 cm. O experimento foi conduzido em esquema fatorial 2x2x12 com quatro repetições durante o período de 12 meses de avaliação. A redução do número de escleródios recuperados foi de forma gradativa ao longo do tempo de permanência no campo. Após quatro meses de avaliação os escleródios submetidos a condição ambiental perderam mais de 50% de sua viabilidade, no entanto durante 12 meses ainda esteve viável no solo. A menor sobrevivência foi observada em meses em que houve uma maior condição hídrica, assim sendo a sobrevivência foi progressivamente menor com o aumento do teor de umidade presente no solo. Mesmo havendo a inoculação do controle biológico *T. Asperellum* no solo, seu efeito antagônico e parasitismo sob *S. rolfii* não foi observado nos meses de avaliação. Considerando a alta severidade da murcha de escleródio após 12 meses de avaliação *S. rolfii* ainda possui potencial causador de dano em áreas onde houve incidência da doença.

Palavras-chave: Doenças radiculares, Escleródio, Controle biológico.

Agradecimentos: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela concessão da bolsa e ao Fitossan-UA, laboratório de fitossanidade- UEMS.